

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA
E ESCRITURA

LET LETRAS UFSC

O PERDÃO E SEUS LIMITES

Angelo Perusso*

Deus me perdoe se eu poupar palavra
Se eu encolher a língua
Chavear o que penso
Deus me perdoe se eu tiver medo
De ser julgado, de não ser ouvido
Ou se medir meu valor
Pelos algoritmos
Compartilhamentos, curtidas
Deus me perdoe
Se eu não falar de amor nas minhas linhas
Ou do meu ódio
Se eu não criticar o mundo
Ou ironizar os pódios
Compostos por pessoas que não merecem
E que em seus discursos agradecem
Somente a si mesmas
Sem perceber seus privilégios
Deus me perdoe se eu perdoar os políticos
Que ganham nossos votos
Enchem os bolsos
Nos abraçam pras fotos
Comendo pastel na feira
Ou andando de ônibus
Ou então que nem o Alckmin
Que chacinou a periferia
E tirou foto de Juliet
Pra fortalecer a candidatura
E nesse caso
Deus me perdoe mesmo
Porque eu cravei o treze na urna
Deus me perdoe pela minha hipocrisia
Mas é que pra mim é imperdoável a mentira Por isso
não tenho escolha
Se não a de ser um hipócrita
Deus me perdoe por não ter a menor fé
Em um ser julgador e moralista
Que teria o poder me perdoar ou não

Então Eu que me perdoe pelas vezes Em que Eu penso
ter pecado
É que considero descabido
Estabelecer princípios éticos
Baseados em um livro
Que é usado pelo cristianismo
Pra assassinar pessoas
E nos impedir de ser livres
Há mais de dois milênios
Eu que me perdo
Por ser humano até o osso E por isso contraditório
E não cairei em discursos
De padres, empresários
Corruptos ou reis do agronegócio
Bebo em canudo de papel
Enquanto o copo é de plástico
Tomo o banho mais curto
Enquanto o dono da Vale tá solto
Eles insistem em dizer
Que é preciso mudança de hábitos
E nesse caso eu concordo
Precisamos parar de nos habituar
A não decapitar
Todos os donos do mundo
Que se beneficiam do choro do povo
Precisamos de parar de nos habituar
A que não estejam estejam atrás das grades
Ou com a cabeça rolando na grama
Os responsáveis por Marielle e Mariana
Precisamos parar de nos habituar
A ouvir menos pessoas como Marighella
E mais pessoas como eu
E a pedir perdão pra Deus Por sermos falhos
um mundo que desde o primeiro segundo nos
corrompeu
Precisamos parar de nos habituar.

* Angelo Perusso, poeta, slammaster do Slam Estrela D'alva, professor de português para imigrantes e estudante de Letras Português UFSC. @angeloperusso.